

## OPINIÃO

## A turma do vento a favor

PAULO CESAR DE OLIVEIRA \*

Os que viveram os fatos, ou que os estudaram depois ou ainda que foram vítimas deles, vão se lembrar dos CCCs — Comando de Caça aos Comunistas, grupos que surgiram imediatamente após o golpe militar de 64. Inicialmente ideológicos, mas logo assaltados por oportunistas, estes grupos alimentavam os órgãos de repressão com informações sobre pessoas, pressas e vexames nos porões da repressão.

Não duraram muito estes grupos, logo colocados sob suspeita pela própria polícia, por falsas denúncias em projeto próprio. A lógica da repressão era simples: "Se estes grupos agem como dedos-duros agora, agirão da mesma forma, e contra nós, se a situação política mudar". Os

dedos-duros foram colocados sob suspeita e deixaram de ser usados.

São assim estes caçadores de oportunidades. Sempre se aproximam do poder em busca das benesses. Vivem em constante estado de expectativa, mas são especialmente ágeis nos períodos de transição ou nos dias iniciais de governo. São facilmente localizáveis. Geralmente andam em bandos, como as maricatas, só que mais silenciosos do que estas. Estão por todos os lados, em cada município brasileiro e, como os camaleões, trocam de cor com enorme facilidade.

Compõem o Comando de Caça aos Cargos — CCC e ganham força a cada dia, beneficiados pela pulverização partidária, que obriga governantes a manobras de contorcionismo para

assegurarem a tal governabilidade. É disto que vivem.

Esta será uma boa semana para, Brasil afora, sabermos quem são eles pois serão formalmente apresentados como base de cada governo. Até que venha outro. Af trocam de lado e ainda saem falando do ninho anterior. São, como na troca do mineiro Soares da Cunha, "aves de ameba... se faz bom tempo eles vêm... se faz mau tempo eles vão". Mas se precisar, voltam. Usam e são usados, para isto é que servem. Até que alguém resolva dispensá-los por não serem confiáveis.

\*Jornalista e diretor-geral das revistas Viver Brasil e Robb Report — pco@revistaviverbrasil.com.br

## Passando tudo a limpo

CESAR VANUCCI \*

"É apenas o começo." (Juiz Sergio Moro, comparando a "Lava Jato" com a operação "Mãos Limpas", desafiada na Itália)

Esta feita, parece que as coisas vão ser realmente passadas a limpo, doa a quem doer, de conformidade com as aspirações da sociedade. Nascida de benfeiza conjugação de forças, envolvendo Justiça Federal, Ministério Público Federal, Ministério da Justiça, Polícia Federal, a operação Lava Jato dá provas de manter sob pulso firme as rédeas dos acontecimentos, avançando com firmeza nas apurações das colossais maracatuas praticadas por ossudo bando mafioso composto de agentes públicos, políticos e empreiteiros indóceles, além de elementos do submundo financeiro.

No começo, ao se delinearem indícios do escabroso esquema, as operações de deslindamento dos fatos concentraram-se nas irregularidades promovidas por graduados da Petrobras, os apelidados "predadores internos". Ao depois, surgiram pistas apontando na direção da grei política.

O vazamento de nomes, rodeado de espalhamento, sem acompanhamento de provas, enfocou em dado momento, campanha eleitoral em curso, partidários da candidatura situacionista. Adiante, o mesmo reprovável critério de denunciação solto alvejou também alguns elementos das fileiras oposicionistas. Compreensível reação do núcleo central das investigações levou à constatação de que pessoas com acesso às diligências, em manobras escusas, empenharam-se no lançamento de lenha na fogueira política. Sindicância aberta para definição de responsabilidades conteve um pouco o apodamento acusatório.

Noutro momento, a opinião pública tomou ciência, estupefata, do indiciamento, além dos funcionários íntimos da estatal e de doleros inescrupulosos, de outro poderoso conjunto de malversadores do bem público: empreiteiros agrupados num cartel montado com o fio de mamar à ocasião nas tetas do Jesusco. Esta foi, certamente, a primeira vez que a história registou a detenção em massa de corruptores desse naipe. No passado, outras operações ligadas a delitos de "colarinho branco" deram em nada.

Chega agora, tudo indica, a hora das denúncias oficiais contra políticos emaranhados nos fraudulentos esquemas. Da lista, provavelmente, não constarão todos os nomes listados na onda sensacionalista dos vazamentos intempestivos. O que talvez panceie em vias de ocorrer são revelações relativas ao sistema financeiro usado na desvota da nota preta acumulada nos atos de corrupção e sonegação da atrevida patota.

Os brasileiros aguardam da força-tarefa coordenada pelo magistrado Sergio Moro e pelo Procurador Rodrigo Janot que o trabalho atrinja as der-

reitas consequências. A operação Lava Jato pode redimir o país do lantão de investigações que acabaram em pizza e das impunidades mortificantes.

Veza do leitor. A livre manifestação das ideias é apãnjio sagrado da democracia. Ancorado nesse entendimento, procuro sempre reproduzir manifestações de leitores, relativas ao que escrevo, sejam de discordância ou de concordância com meus pontos de vista, sem comentários. Oportuno frisar que não sou filiado a nenhuma legenda partidária.

Mensagem do leitor Carlos Wagner, sobre o artigo "Viva a democracia" (DC, 2011). "Com referência à sua coluna no DIÁRIO DO COMÉRCIO, espere que senhor aproveite a democracia, principalmente para escrever o que quer, já que o PT volta à carga com a proposta de censura aos meios de comunicação que não o servem, e que fazem o verdadeiro jornalismo, com o eufemismo de regulação econômica da mídia, para que assim possa perpetuar seu projeto de poder. Quanto ao combate à corrupção, me parece que o senhor como qualquer outro petista, quer nos fazer acreditar que em 12 anos de poder, o PT e seus dirigentes máximos são figuras que não sabem de nada do que aconteceu no Brasil no que se refere à corrupção deslavada e sem precedentes na história do Brasil. Lula, Dilma e seus apãnjios não fizeram outra coisa senão dar total apoio aos malfetores que surrupiam nosso dinheiro e patrimônio, que sena a desgraça total, não fosse o Sr. Lázaro Brandão desautorizar a presidenta a tirar seu funcionário? Viva a democracia Sr. Cesar!! Mesmo que a custa de muita mentira, incompetência, roubalheira, e salve a imprensa mesmo a que partidária, como a do senhor!"

Sobre o mesmo artigo, Antônio Manoel Bernardes Almeida assim se expressou: "Lavei a alma com a crônica. Mandei-a a vários conhecidos. Importante mostrar às pessoas o que é democracia, para que os inimigos da democracia sejam contidos em sua ação antipetista. Aproveite para cumprimentar também pelo artigo "Afluente talibã"."

A respeito do mesmo artigo ainda, escreve-me Andréa Fialho Ferreira: "Simpatizo muito com a Dilma Rousseff, mas não apreciei nada as primeiras medidas econômicas e sociais anunciadas."

\*Jornalista (antoniust@yahoo.com.br)

## Escassez de crédito

ROOSEVELT FAGUNDES \*

Os empresários estão enfrentando mais dificuldades para tomarem crédito nos bancos. A elevação das taxas básicas de juros contribui para a escassez do crédito. Com o aumento da Selic para 12,25% ao ano, o maior patamar desde 2011, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu carta branca para que os bancos repassem o novo aumento, na forma de juros ainda maiores. O momento é de ficar atento às melhores oportunidades de captação para armenizar os gastos.

Com certeza, 2015 será um momento de ajustes na economia e que afetarão o mercado. Muitas contas serão reajustadas, incluindo os preços dos combustíveis, da energia elétrica e também dos transportes, sendo que todos esses ajustes deverão ser acima da inflação e inflacionário, diretamente, o bolso dos empresários e também dos consumidores. Será preciso utilizar os recursos com muito critério e economia.

A alta de juros inibe a capacidade produtiva de um modo geral. Um juro mais elevado influencia as decisões de compra e de investimentos da população. Provoca uma redução das expectativas positivas, estimulando os consumidores a

adiarem suas decisões de consumo e empresários a postergarem decisões de investimentos. A redução do consumo leva ao adiamento e, até mesmo, a suspensão de investimentos por parte das empresas, estimulando o crescimento da economia informal, com uma consequente queda na arrecadação de tributos.

Em função desse cenário e indicadores econômicos, as perspectivas é que ainda tenhamos, em 2015, uma economia fraca. Sem contar que os juros continuarão altos e com tendência de ainda subir mais ao longo do ano. Em 2014, as pessoas ficaram mais endividadas e a economia esfriou. Ficou mais difícil aumentar as receitas, sustentando a rentabilidade, preservando o caixa e mantendo a liquidez. É hora de enxugar estoques para poder liberar capital de giro. O empresário deve verificar a taxa de giro do estoque e aumentar a circulação de seus produtos ou serviços. O momento é de gerar capital e realizar promoções. É importante também obter reduções de custos imediatas, sem submeter a empresa à inação e procurar no mercado por outros fornecedores que possam substituir os atuais, a um preço menor,

sem perder a qualidade.

Vale negociar prazos e descontos com os fornecedores para diminuir a pressão nos custos com a aquisição de matérias-primas e serviços. Outro ponto é focar em treinamento para a equipe, promovendo cursos de curta duração, tornando os empregados mais produtivos. Pode-se, por exemplo, ensinar novas técnicas de vendas ao pessoal da área comercial, promover palestras de atualização para técnicos de TI e capacitar os operários da linha de produção.

O momento é mesmo de reduzir custos, enxugar estoques e investir em capacitação dos colaboradores para que os resultados negativos da economia não reflitam no empreendimento. É fundamental definir corretamente a necessidade de crédito do negócio na busca por melhores linhas de financiamentos para que a captação seja feita conscientemente, visando o crescimento. Estar ciente do cenário econômico e planejar os investimentos mais vantajosos garante o sucesso do negócio.

\*Diretor da Estruturart Capital

**DIÁRIO DO COMÉRCIO**  
Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.  
Fundado em 18 de outubro de 1932  
Fundador: José Costa

Diretor-Presidente: Luiz Carlos Motta Costa  
Diretor Executivo: Vivan Mala  
presidencia@diariodocomercio.com.br | diretor@diariodocomercio.com.br

## O balanço de mais uma polêmica crise

Com meses de atraso e cercado por muita polêmica, o Conselho de Administração da Petrobras deve reunir-se hoje, em caráter extraordinário, para analisar o balanço financeiro da companhia referente ao terceiro trimestre do exercício passado, podendo — ou não — decidir por sua divulgação ao mercado.

A possível liberação dos números ocorreria mesmo sem o aval da auditoria PriceWaterhouseCoopers (PwC), que revisa e chancela os resultados financeiros da estatal. É que vem se recusando — sistematicamente e corretamente — a aprovar os números enquanto não houver a certeza de que eles não estão inflados ou maquiados nos preços de contratos superfaturados assinados pela petrolífera junto a fornecedores e empreiteiros ao longo dos últimos anos.

O problema é que tal constatação só poderá ser alcançada após a conclusão das investigações da megaoperação Lava Jato, que apura os desvios e a cada

dia descobre novos tentáculos do suposto esquema criminoso que tomou conta da empresa, gerando preocupações entre investidores e implodindo o valor de mercado daquela que já foi o maior do país e uma das principais do mundo em sua área de atuação.

Cautelosa, a diretoria da Petrobras não fala em números. Apenas admite, em nota, que análises

nos valores referentes ao balanço do terceiro trimestre de 2014, necessárias para o fechamento e divulgação das demonstrações contábeis, "podem resultar no reconhecimento de perdas e consequente revisão do ativo imobilizado a serem refletidas nos resultados do referido balanço".

Porém, em recente reportagem, o jornal "O Globo" informa que no documento esperado para hoje a estatal poderá relatar perdas de R\$ 10 bilhões relacionadas a casos de corrupção, no que foi desmentido pela empresa. Sem negar as informações e os valores citados na matéria, a empresa afirma apenas que o valor do ajuste, assim como o percentual de corte nos investimentos (citados na matéria), ainda está sendo analisado.

Com isso, abre mais um perigo precedente, segundo respeitados juristas. Caso a estatal reconheça em seu balanço a existência de fraudes, poderá gerar um "direito de resgate". Ou seja: aqueles que investiram na empresa poderão pedir de volta o valor aplicado, com juros e correção monetária. Isso porque, como já se viu em decisões judiciais anteriores, problemas causados por fraude não fazem parte do risco do investimento, o que aumentaria ainda mais o rubro nas contas da companhia e afugentaria ainda mais possíveis novos investidores, em um momento em que ela se vê totalmente descapitalizada e com enorme alavançamento.

Independente dos valores contábeis a serem divulgados, o certo é que, diante de tanta polêmica e incertezas, todos perdem. Perde a Petrobras, que vê seu patrimônio dilapidado, perde o governo federal, que se vê envolvido em mais um escândalo de corrupção, e perdem os acionistas, principalmente os minoritários, sem poder de reação e que em muitos casos depositaram boa parte de seu Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) nas ações da companhia, até então apontada como porto seguro para investimentos.

<p>Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456</p>	<p>Telefones Geral: 3469-2000 Administração: 3469-2010 Redação: 3469-2020 Comercial: 3469-2050 Circulação: 3469-2080 Industrial: 3469-2090 Diretoria: 3469-2095 Fax: 3469-2015 Assinatura: 3469-2001</p>	<p>Comercial comercial@diariodocomercio.com.br</p> <p>Gerente Industrial Manoel Evandro do Carmo industrial@diariodocomercio.com.br</p> <p>Assinatura semestral Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 252,00 Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento</p> <p>Assinatura anual: Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 504,00 Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento</p> <p>Assinatura: 3469-2001 — assinaturas@diariodocomercio.com.br</p>	<p>Representantes</p> <p>São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar CEP 04088-001 (11) 2178.8700</p> <p>Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 CEP 20010-010 (21) 3852.1588</p> <p>Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 CEP 70713-904 (61) 3327.0170</p> <p>Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 CEP 50750-280 (81) 3446.5832</p> <p>Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 CEP 80820-020 (41) 3339.6142</p> <p>Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 CEP 90150-022 (51) 3231.5222</p> <p>Preço do exemplar avulso: Exemplar avulso R\$ 2,00 Exemplar avulso atacadado R\$ 3,00 Exemplar para outros estados R\$ 3,00* * (+ taxa de postagem)</p> <p>(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)</p>
--	--	---	--